



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO
LATINO-AMERICANA – UNILA

Editais PROGEPE 054/2014

Prova Objetiva - 13/04/2014



413 – Editor de Publicações

INSTRUÇÕES

1. Confira, abaixo, o seu número de inscrição, turma e nome. Assine no local indicado.
2. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.
3. A prova é composta de 40 questões objetivas.
4. Nesta prova, as questões objetivas são de múltipla escolha, com 5 alternativas cada uma, sempre na sequência **a, b, c, d, e**, das quais somente uma deve ser assinalada.
5. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.
6. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.
7. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.
8. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.
9. Não será permitido ao candidato manter em seu poder relógios, aparelhos eletrônicos (BIP, telefone celular, *tablet*, calculadora, agenda eletrônica, MP3 etc.), devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. Caso essa exigência seja descumprida, o candidato será excluído do concurso.
10. A duração da prova é de 4 horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.
11. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova e o cartão-resposta.
12. Se desejar, anote as respostas no quadro abaixo, recorte na linha indicada e leve-o consigo.

Português

Espanhol

Legislação

Conhecimentos
Específicos

DURAÇÃO DESTA PROVA: 4 horas

INSCRIÇÃO

TURMA

NOME DO CANDIDATO

ASSINATURA DO CANDIDATO

✕

RESPOSTAS

01 -	06 -	11 -	16 -	21 -	26 -	31 -	36 -
02 -	07 -	12 -	17 -	22 -	27 -	32 -	37 -
03 -	08 -	13 -	18 -	23 -	28 -	33 -	38 -
04 -	09 -	14 -	19 -	24 -	29 -	34 -	39 -
05 -	10 -	15 -	20 -	25 -	30 -	35 -	40 -

PORTUGUÊS

O texto a seguir é referência para as questões 01 a 07.

Eufemismos

Sírio Possenti

1 Quase todos os estudiosos que tratam das funções da linguagem destacam a função referencial, isto é, o fato de que falar
2 é, em alguma medida, falar do mundo: de coisas por meio de palavras ou expressões e de fatos por meio de proposições. Assim,
3 uma palavra como 'árvore' refere-se a uma coleção de indivíduos com determinadas características. 'A neve é branca' ou 'o
4 presidente viajou' referem-se a fatos. O primeiro, supostamente, é um fato em qualquer lugar e tempo, enquanto que o segundo só
5 o é para uma região e durante um período de tempo.

6 Claro que nem tudo é tão pacífico. Se, em vez de 'a neve', dizemos 'os vândalos', a relação entre palavra e coisa (pessoas)
7 pode ser considerada segura em uma língua e em certa época, mas também pode ser contestada (eles não são vândalos, são
8 manifestantes). Ou seja, nem sempre a referência é aceita por todos os falantes de uma língua. Estudos de discursos particulares
9 mostram que esse fenômeno é de extrema relevância.

10 Consideremos, agora, um fenômeno particular. É fato que, eventualmente, além das divisões sociais que uma língua indica
11 (é privatização ou concessão, vandalismo ou manifestação política), certas palavras têm grande peso histórico, e negativo. O
12 movimento chamado de 'politicamente correto' fornece muitos exemplos de palavras que estariam carregadas de conotações
13 negativas. Por isso, prega que elas devem ser evitadas, e substituídas por palavras sem aquela carga. Melhor ainda se forem
14 substituídas por palavras de carga positiva. Uma nota lateral: muitos defensores dessa tese acreditam que palavras negativas
15 fortalecem cognitivamente atitudes negativas (o inverso sendo também verdadeiro), de forma que a língua pode ser uma fonte de
16 preconceitos ou de seu fim.

17 Se, em vez de 'empregada doméstica', dissermos 'auxiliar' ou 'secretária' (essas pessoas que são *praticamente* (!) da
18 família, isto é, que não são...), estaremos lutando pelo fim de uma atitude negativa em relação a tais profissionais (mesmo que
19 achemos que é o fim do mundo que agora elas tenham direito ao FGTS). Se, em vez de 'cliente desde...', constar no talão de
20 cheques que Fulano é 'amigo desde...', a relação leonina entre banco e cliente se torna menos pesada, menos injusta, menos
21 assimétrica. São os famosos eufemismos, que, por um lado, se destinam a evitar empregos de termos tabus (em vez de 'morrer',
22 diz-se 'falecer' / 'faltar') e, por outro, a evitar termos marcados negativamente.

23 A fronteira entre o que parece uma questão de boas maneiras ('minha esposa' em vez de 'minha mulher' – as mulheres não
24 dizem 'este é meu homem') e uma questão ideológica que divide grupos sociais nem sempre é muito clara, ou só o é nos casos
25 extremos. [...]

26 Pode-se dizer que isso é hipocrisia, que deveríamos (é uma questão de honestidade etc.) chamar as coisas por seu nome
27 (ditadura / repressão / vandalismo). Mas, adotando uma perspectiva de analista, que nem sempre é fácil, percebe-se que é muito
28 interessante dar-se conta de que é assim que as línguas funcionam. As sociedades são heterogêneas e grupos disputam poder,
29 espaço, prestígio etc. A língua é um dos lugares nos quais tais disputas são visíveis. Quando se diz que empregar uma palavra ou
30 outra é mera 'questão semântica' (privatização ou concessão), porque supostamente o fato é um só, deixa-se de observar uma
31 questão crucial: o papel da linguagem na materialização de uma ideologia, de uma visão de mundo, de uma filosofia.

32 Pode parecer que não, mas uma disputa sobre a legitimidade de uma palavra de cunho político é do mesmo tipo que outras
33 disputas que envolvem linguagem. Se, por exemplo, um presidente emprega um palavrão, diz-se que viola a liturgia do cargo. Se
34 um cientista emprega um termo técnico e defende seu uso contra traduções que eventualmente se fazem (na divulgação?), diz-se
35 que é elitista. Se um lacaniano se recusa a traduzir pedestremente as teses do psicanalista, diz-se que a obscuridade pretende
36 fazer com que só iniciados compreendam.

37 Por trás dessas teses está sempre outra, sempre a mesma, e que é falsa: *as coisas existem enquanto tais e há uma boa*
38 *linguagem que fala delas sem rebuços, sem enganação, sem distorção*. Esta linguagem 'objetiva', cada um, modestamente, acha
39 que é a sua.

Ciência Hoje, 28/02/2014. <<http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/palavreado/eufemismos>>. Acesso em 03 mar. 2014. Adaptado.

01 - Tendo como referência o texto acima, considere as seguintes afirmativas:

1. Como adepto do movimento "politicamente correto", o autor acredita que a substituição de expressões com conotação negativa por outras sem essa carga pode reduzir os preconceitos na sociedade.
2. Possenti considera uma hipocrisia o uso de eufemismos e propõe que chamemos as coisas pelos nomes corretos, objetivos.
3. Para o autor, as divergências sobre a adequação de determinadas palavras são um reflexo da heterogeneidade social e da disputa de poder entre os grupos.
4. Segundo o autor, o uso de eufemismos é sempre um índice de boa educação, de respeito aos interlocutores.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- ▶ b) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.

02 - Com base no texto, é correto afirmar:

- ▶ a) Não existe uma relação objetiva entre a realidade e a linguagem usada para representá-la.
- b) A linguagem está imune à influência da ideologia.
- c) Usar a palavra "concessão" ou "privatização" para se referir à administração de aeroportos é uma opção pessoal, uma questão de estilo.
- d) O uso de eufemismos é um indício de que o falante tem uma visão distorcida da realidade.
- e) Existe apenas uma forma objetiva de representar a realidade; as outras contêm deturpações criadas com o intuito de questionar e enfraquecer a representação verdadeira.

03 - Uma das características observáveis no texto é a ironia do autor em alguns segmentos. Essa ironia pode ser observada no uso das expressões:

1. ...vandalismo ou manifestação política... (linha 11).
2. ...*praticamente* (!) da família, isto é, que não são... (linhas 17-18).
3. ...a liturgia do cargo... (linha 33).
4. ...modestamente... (linha 38).

Estão corretos os itens:

- a) 1 e 2 apenas.
- b) 2 e 3 apenas.
- c) 3 e 4 apenas.
- ▶ d) 2 e 4 apenas.
- e) 1, 3 e 4 apenas.

04 - As alternativas a seguir contêm palavras extraídas do texto seguidas de possíveis substituições para cada uma. Assinale a alternativa na qual a substituição proposta corresponde ao sentido da palavra no texto.

- a) “inverso” (linha 15) → pressuposto.
- b) “leonina” (linha 20) → dissimulada.
- c) “crucial” (linha 31) → cruzada.
- d) “pedestrementemente” (linha 35) → obscuramente.
- ▶ e) “rebuços” (linha 38) → dissimulações.

05 - Assinale a alternativa INCORRETA sobre o uso de elementos de coesão no texto.

- a) As expressões “isto é” (linha 1) e “ou seja” (linha 8) introduzem paráfrases que retomam e explicam afirmações anteriores.
- b) “Por um lado” (linha 21) e “por outro” (linha 22) estabelecem uma contraposição entre duas afirmativas.
- ▶ c) A conjunção “quando” (linha 29) poderia ser substituída por “onde”, sem prejuízo gramatical ou de sentido.
- d) A expressão “e que” (linha 37) introduz uma afirmação que complementa o que foi dito anteriormente.
- e) A conjunção “enquanto” (linha 37) poderia ser substituída por “como”, sem prejuízo gramatical ou de sentido.

06 - Considere as seguintes afirmativas sobre expressões utilizadas no texto:

1. “O primeiro” (linha 4) retoma “falar (...) de coisas por meio de palavras e expressões” (linha 2).
2. “Esse fenômeno” (linha 9) remete à afirmação de que “nem sempre a referência é aceita por todos os falantes de uma língua” (linha 8).
3. “Essas pessoas” (linha 17) refere-se a “empregada doméstica” (linha 17).
4. “Isso” (linha 26) refere-se ao uso de eufemismos.
5. “Outra” (linha 37) refere-se à afirmação de que “as coisas existem enquanto tais e há uma boa linguagem que fala delas sem rebuços, sem enganação, sem distorção” (linhas 37-38).

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1, 2 e 5 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 3, 4 e 5 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1, 2, 3 e 4 são verdadeiras.
- ▶ e) Somente as afirmativas 2, 3, 4 e 5 são verdadeiras.

07 - Considere o seguinte trecho:

É fato que, eventualmente, além das divisões sociais que uma língua indica (é privatização ou concessão, vandalismo ou manifestação política), certas palavras têm grande peso histórico, e negativo.

Assinale a alternativa em que as mudanças na pontuação desse trecho não resultam em incorreção ou em alteração do sentido original.

- a) É fato que, eventualmente além das divisões sociais, que uma língua indica, é privatização ou concessão, vandalismo ou manifestação política. Certas palavras, têm grande peso histórico e negativo.
- b) É fato que, eventualmente, além das divisões sociais que uma língua indica: é privatização ou concessão; vandalismo ou manifestação política, certas palavras têm grande peso. Histórico, e negativo.
- ▶ c) É fato que, eventualmente, além das divisões sociais que uma língua indica – é privatização ou concessão; vandalismo ou manifestação política –, certas palavras têm grande peso histórico. E negativo.
- d) É fato: que eventualmente, além das divisões sociais que uma língua indica, é privatização ou concessão, vandalismo ou manifestação política. Certas palavras têm grande peso histórico, e negativo.
- e) É fato que eventualmente, além das divisões sociais, que uma língua indica é privatização ou concessão, vandalismo ou manifestação política, certas palavras têm grande peso, histórico e negativo.

O trecho a seguir é parte de um contrato de locação de um equipamento para purificação de água e serve de referência para as questões 08 a 10.

1.1. Pelo presente instrumento particular, a WH S/A, com sede na Av. ____, São Paulo, SP, CNPJ/MF ____, e, de outro lado, a pessoa física ou jurídica, ora locatária e contratante dos serviços abaixo indicados, prestados pela WH, doravante denominada simplesmente CONSUMIDOR (em conjunto com a WH, as “Partes”), ambas as partes devidamente qualificadas na ordem de serviço de instalação (OS) e/ou no banco de dados da WH, celebram entre si o presente Contrato de Locação de Bem Móvel e Condições Gerais da Locação (“Contrato”), que será regido pelos seguintes termos e condições:

[...]
6.1. O Contrato vigorará pelo prazo de 12 (doze) meses a contar da data de instalação do Produto. Encerrado este prazo sem que haja manifestação expressa de qualquer das Partes solicitando o encerramento, o Contrato passará automaticamente a vigor por prazo indeterminado.

6.2. O Contrato poderá ser encerrado ou rescindido:

(i) por qualquer das Partes, a qualquer tempo, mediante aviso prévio e expresso com no mínimo 30 (trinta) dias de antecedência, e observada a previsão constante do item 6.3 abaixo; ou

(ii) pelo CONSUMIDOR, a qualquer tempo, em caso de inadimplemento pela WH de qualquer de suas obrigações previstas neste Contrato; ou

(iii) pela WH, a qualquer tempo, em caso de inadimplemento pelo CONSUMIDOR de qualquer de suas obrigações previstas neste Contrato, em especial em caso de não pagamento de quaisquer valores devidos pelo CONSUMIDOR em até 30 (trinta) dias a contar da data de seu vencimento; ou

(iv) pela WH, a qualquer tempo, em caso de mudança do Local de Instalação do Produto para área não abrangida pelo Programa (cláusula 8.3 abaixo); ou

(v) pela WH, a qualquer tempo, se o CONSUMIDOR utilizar indevidamente o Produto, por meio da adulteração ou por qualquer outra forma que venha a ocasionar a fruição do Programa de forma diferente da que efetivamente contratou com a WH.

6.2.1. Em qualquer das hipóteses de rescisão/encerramento acima previstas, o Produto será imediatamente retirado pela WH, mediante o prévio agendamento de visita e observada a previsão constante na cláusula 6.3.1 abaixo.

6.3. Fica desde já estabelecido que, caso o consumidor venha a rescindir o contrato, total ou parcialmente, antes de completado o prazo contratado de 12 (doze) meses, mencionado no item 6.1 acima, será devida pelo mesmo à WH multa equivalente a 10% sobre o valor das parcelas vincendas e necessárias a completar o prazo de 12 (doze) meses da vigência do contrato, independentemente de qualquer aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial.

08 - Identifique as seguintes afirmativas sobre o texto como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- () A assinatura da ordem de serviço de instalação (OS) por ambas as partes é uma condição necessária para a validade do contrato.
- () Após 12 meses de aluguel do equipamento, este passará a ser propriedade do locatário.
- () O prazo mínimo para o contrato de locação é de um ano e sua prorrogação por tempo indeterminado independe de assinatura de um novo contrato.
- () A mudança de endereço do consumidor não é razão suficiente para que o contrato seja rescindido, a menos que a WH não preste serviços na região do novo domicílio.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- ▶ a) F – F – V – V.
- b) F – V – V – F.
- c) V – V – F – F.
- d) F – F – F – V.
- e) V – V – V – V.

09 - Considere as seguintes afirmativas sobre expressões empregadas no texto:

1. A palavra “doravante”, usada no item 1.1, indica que, a partir daquele ponto do contrato, a pessoa física ou jurídica contratante dos serviços será denominada “consumidor”, se mencionada individualmente, e “as partes”, se mencionada juntamente com a WH.
2. A palavra “vigerá” (item 6.1) é uma forma do futuro do verbo “vigir” e tem o sentido de “vigorar”.
3. A palavra “inadimplemento”, usada no item 6.2 (ii) equivale a “inadimplência” e tem o sentido de “falta de cumprimento de uma obrigação”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- ▶ d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

10 - Sobre a multa devida em caso de rescisão do contrato, é correto afirmar:

- a) O índice de 10% é calculado sobre o valor das parcelas vencidas há mais de 30 dias e não pagas pelo consumidor.
- b) O consumidor está sujeito ao pagamento da multa mesmo que tenha solicitado a rescisão antes de 12 meses, por considerar o serviço insatisfatório.
- c) O pagamento da multa de 10% sobre as prestações devidas até completar 12 meses isenta o consumidor de quitar débitos anteriores.
- d) Se ocorrer a rescisão do contrato pela WH, esta pagará ao consumidor uma multa equivalente a 10% das mensalidades da locação até completar 12 meses da instalação do equipamento.
- e) Caso a rescisão do contrato seja solicitada pelo consumidor após 12 meses, o cálculo da multa será feito a partir das prestações devidas até completar outros 12 meses.

ESPAÑHOL**Beatriz (Una palabra enorme)**

Mario Benedetti

Libertad es una palabra enorme. Por ejemplo, cuando terminan las clases, se dice que una está en libertad. Mientras dura la libertad, una pasea, una juega, una no tiene por qué estudiar. Se dice que un país es libre cuando una mujer cualquiera o un hombre cualquiera hacen lo que se le antoja. Pero hasta los países libres tienen cosas muy prohibidas. Por ejemplo matar. Eso sí, se pueden matar mosquitos y cucarachas, y también vacas para hacer churrascos. Por ejemplo está prohibido robar, aunque no es grave que una se quede con algún vuelto cuando Graciela, que es mi mami, me encarga alguna compra. Por ejemplo está prohibido llegar tarde a la escuela, aunque en ese caso hay que hacer una cartilla mejor dicho la tiene que hacer Graciela, justificando por qué. Así dice la maestra; justificado.

Libertad quiere decir muchas cosas. Por ejemplo, si una no está presa, se dice que está en libertad. Pero mi papá está preso y sin embargo está en Libertad, porque así se llama la cárcel donde está hace ya muchos años. A eso el tío Rolando lo llama qué sarcasmo. Un día le conté a mi amiga Angélica que la cárcel en que está mi papi se llama Libertad y que el tío Rolando había dicho que era un sarcasmo y a mi amiga Angélica le gustó tanto la palabra que cuando su padrino le regaló un perrito le puso de nombre Sarcasmo. Mi papá es un preso, pero no porque haya matado o robado o llegado tarde a la escuela. Graciela dice que papá está en Libertad, o sea está preso, por sus ideas. Parece que mi papá era famoso por sus ideas. Yo también a veces tengo ideas, pero todavía no soy famosa. Por eso no estoy en Libertad, o sea que no estoy presa.

Si yo estuviera presa, me gustaría que dos de mis muñecas, la Toti y la Mónica, fueran también presas políticas. Porque a mí me gusta dormirme abrazada por lo menos a la Toti. A la Mónica no tanto, porque es muy gruñona. Yo nunca le pego, sobre todo para darle ese buen ejemplo a Graciela.

Ella me ha pegado pocas veces, pero cuando lo hace yo quisiera tener muchísima libertad. Cuando me pega o me rezonga yo le digo Ella, porque a ella no le gusta que la llame así. Es claro que tengo que estar muy alunada para llamarle Ella. Si por ejemplo viene mi abuelo y me pregunta dónde está tu madre, y yo le contesto Ella está en la cocina, ya todo el mundo sabe que estoy alunada, porque si no estoy alunada digo solamente Graciela está en la cocina. Mi abuelo siempre dice que yo salí la más alunada de la familia y eso a mí me deja muy contenta. A Graciela tampoco le gusta demasiado que yo la llame Graciela, pero yo la llamo así porque es un nombre lindo. Sólo cuando la quiero muchísimo, cuando la adoro y la beso y la estrujo y ella me dice ay chiquilina no me estrujes así, entonces sí la llamo mamá o mami, y Graciela se conmueve y se pone muy tiernita y me acaricia el pelo, y eso no sería así ni sería bueno si yo le dijera mamá o mami por cualquier pava.

O sea que la libertad es una palabra enorme. Graciela dice que ser un preso político como mi papá no es ninguna vergüenza. Que casi es un orgullo. ¿Por qué casi? Es orgullo o es vergüenza. ¿Le gustaría que yo dijera que es casi vergüenza? Yo estoy orgullosa, no casi orgullosa, de mi papá, porque tuvo muchísimas ideas, tantas y tantísimas que lo metieron preso por ellas. Yo creo que ahora mi papá seguirá teniendo ideas, tremendas ideas, pero es casi seguro que no se las dice a nadie, porque si las dice, cuando salga de Libertad para vivir en libertad, lo pueden meter otra vez en Libertad. ¿Ven cómo es enorme?

Disponibile en: <<http://www.los cuentos.net/cuentos/other/2/20/160/>>.

11 - En la descripción de Beatriz lo que hace de “libertad” una palabra “enorme” es:

- a) el carácter afectuoso de su utilización.
- b) la multiplicidad de sus significados.
- c) la imprecisión ideológica de su uso.
- d) las inevitables connotaciones utópicas.
- e) la condición política de su empleo.

12 - La elección de una niña para narrar la historia que remite al contexto de las dictaduras hispanoamericanas se debe al intento de:

- a) conferir un trato humorístico a un episodio real.
- b) sugerir el desconocimiento político de la población.
- c) insinuar el optimismo que acompañó dichos movimientos.
- d) imprimir una sensación de levedad a un tema violento.
- e) criticar de modo explícito los abusos de esa época.

13 - Lo que le hace a Beatriz enorgullecerse de la condición de preso político de su padre es:

- a) la popularidad entre las personas de su país.
- b) el pragmatismo en la lucha contra el gobierno.
- c) la radicalidad en la defensa del comunismo.
- d) el compromiso con los desproveídos.
- e) el idealismo de su conducta política.

14 - Lo que hace de Libertad un lugar privado de libertad es que allí uno solo puede:

- a) divulgar sus creencias personales.
- b) participar de la vida político-partidaria.
- ▶ c) pensar en conformidad con sus reglas.
- d) desplazarse sin restricciones geográficas.
- e) articular movimientos de guerrilla armada.

15 - Beatriz no le pega a sus muñecas para darle el ejemplo a:

- ▶ a) su madre.
- b) los gobernantes.
- c) su amiga.
- d) sus maestros.
- e) los presos políticos.

LEGISLAÇÃO

16 - A Constituição da República trata do acesso aos cargos públicos. Com relação aos estrangeiros, é correto afirmar:

- a) A Constituição da República vedou o acesso aos cargos públicos.
- b) A Constituição da República condicionou o acesso aos cargos públicos à naturalização.
- c) Os cargos públicos são acessíveis aos estrangeiros e brasileiros da mesma forma.
- d) Para acesso aos cargos públicos, estrangeiros devem ter fluência na língua portuguesa, conforme a Constituição da República.
- ▶ e) Os cargos públicos são acessíveis aos estrangeiros, na forma da lei.

17 - A Constituição da República veda, como regra, a acumulação remunerada de cargos públicos. Entretanto, enumera exceções, entre as quais estão:

1. Acumulação de dois cargos de professor, se houver compatibilidade de horários.
2. Acumulação de dois cargos de profissionais da saúde, com profissões regulamentadas, se houver compatibilidade de horários.
3. Acumulação de dois cargos de professor com outro, técnico ou científico, se houver compatibilidade de horários.
4. Acumulação de dois cargos técnicos ou científicos, se houver compatibilidade de horários.

Estão corretos os itens:

- ▶ a) 1 e 2 apenas.
- b) 2 e 4 apenas.
- c) 1, 2 e 3 apenas.
- d) 1, 3 e 4 apenas.
- e) 2, 3 e 4 apenas.

18 - A Constituição da República define que “é garantido o direito de propriedade”. Sobre essa norma, considere as seguintes afirmativas:

1. A desapropriação viola a Constituição da República.
2. É garantido o direito de propriedade, mas a propriedade atenderá a sua função social.
3. O direito à propriedade, com o advento da Constituição da República, tornou-se absoluto.
4. No caso de iminente perigo público, a autoridade competente poderá usar de propriedade particular, sem direito à indenização.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- ▶ b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 1 e 4 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.

19 - Sobre as formas de provimento em cargo público, previstas na Lei 8.112/90, é correto afirmar:

- a) *Nomeação* é forma de provimento e pode ser em caráter efetivo, contratual ou em comissão.
- b) *Ascensão* é forma de provimento e ocorre a pedido do servidor, desde que preencha os requisitos legais e seja aprovado em teste seletivo interno.
- ▶ c) *Readaptação* é a investidura do servidor em cargo de atribuições e responsabilidades compatíveis com a limitação que tenha sofrido em sua capacidade física ou mental verificada em inspeção médica.
- d) *Reversão* é o retorno à atividade de servidor demitido.
- e) *Reintegração* é o retorno à atividade de servidor aposentado por invalidez ou no interesse da administração, desde que haja cargo vago.

20 - Sobre o vencimento e a remuneração do servidor público, previstos na Lei 8.112/90, é correto afirmar:

- a) Vencimento é a retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado por ato normativo do Presidente da República.
- b) Não há teto remuneratório (limite de valor da remuneração) do servidor público, devendo, apenas, ser superior ao salário mínimo regional.
- c) O vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens de caráter permanente, somente pode ser reduzido por decisão judicial, após acordo coletivo.
- ▶ d) Remuneração é o vencimento do cargo efetivo, acrescido das vantagens pecuniárias permanentes estabelecidas em lei.
- e) Faltas, justificadas ou não, implicam desconto da remuneração.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21 - A ideia de que a invenção da impressão gráfica marcou época é antiga, seja a nova técnica discutida isoladamente, seja em conjunto com a invenção da pólvora ou como parte do trio prensa-pólvora-bússola. Para o filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), foi este trio que “mudou o estado e a face das coisas em todo o mundo”, embora o ensaísta francês Michel de Montaigne (1533-92), escrevendo uma geração antes, tenha lembrado a seus leitores que os chineses usufruíam os benefícios da impressão há “mil anos”. Samuel Hartlib – um exilado do Leste europeu na Grã-Bretanha que apoiou diversas iniciativas de reformas sociais e culturais – escreveu em 1641 que “a arte da impressão disseminará tanto conhecimento que as pessoas comuns, sabedoras de seus direitos e liberdades, não serão governadas de forma opressora”.

[...]

No entanto, alguns comentaristas desejaram que a nova época jamais tivesse chegado. As loas triunfais da invenção foram contrariadas pelo que se pode chamar de narrativas catastróficas. Os escribas, cujos negócios eram ameaçados pela nova tecnologia, deploraram desde o início a chegada da impressão gráfica. Para os homens da Igreja, o problema básico era que os impressos permitiam aos leitores que ocupavam uma posição baixa na hierarquia social e cultural estudar os textos religiosos por conta própria, em vez de confiar no que as autoridades contavam. Para os governos, essas consequências mencionadas por Hartlib não deviam ser celebradas.

(BRIGGS, A.; BURKE, P. *Uma história social da mídia – De Gutenberg à internet*. Trad. M. C. Pádua Dias; 2ª. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 26)

Sobre a invenção da impressão gráfica e seu impacto, assinale a alternativa que corresponde à análise de Briggs e Burke no excerto acima.

- a) A invenção da impressão gráfica foi recebida desde o século XVI como inegável progresso cultural.
- ▶ b) A Igreja viu com desconfiança a popularização da leitura dos textos religiosos promovida pela impressão gráfica.
- c) A revolução da impressão gráfica apenas aconteceu porque também foram inventadas a pólvora e a bússola.
- d) Os escribas viram seu trabalho ser facilitado pela impressão gráfica, que demorou mil anos para ser importada da China.
- e) O acesso das pessoas comuns a textos impressos impediu, desde então, que os governos agissem de forma opressora.

22 - Em relação à nomenclatura tipográfica, numere a coluna da direita com base na informação da coluna da esquerda.

- | | | |
|-------------------------|-----|--|
| 1. Haste. | () | Coleção completa de caracteres tipográficos. |
| 2. Serifa. | () | Traço principal das letras. |
| 3. Fonte | () | Filete que dá acabamento no final da haste da letra. |
| 4. Kerning ou tracking. | () | Espaçamento entre caracteres. |

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta na coluna da direita, de cima para baixo.

- ▶ a) 3 – 1 – 2 – 4.
- b) 2 – 1 – 3 – 4.
- c) 4 – 3 – 2 – 1.
- d) 3 – 2 – 1 – 4.
- e) 4 – 2 – 3 – 1.

23 - Leia o texto a seguir:

Adoro ensinar aos alunos o que é _____. Primeiro, porque como parece engraçado, desperta a curiosidade, e geralmente, eles não se esquecem mais. Segundo, porque toda a relação que consigo estabelecer com a tradição editorial, vale a pena. _____ é o último elemento impresso no miolo do livro, é o remate da obra. Figura na página par, sem o fôlio, e deve contemplar, basicamente: qualidade do papel usado (tipo, fabricante, peso) e tipografia da composição dos textos. Mas, pode incluir também os créditos dos envolvidos, o tipo de processo gráfico, a gráfica que produziu e a tiragem realizada naquela edição. É portanto, uma informação preciosa para *designers*, tipógrafos e impressores. Como *designers*, devemos garantir essa informação para os todos interessados, compartilhando nossas escolhas. _____ é uma tradição da prática manuscrita, observada em papíros egípcios, mantidas pelos escribas medievais e nos incunábulo até chegar no livro impresso.

(DE CHIRICO, M. O que é _____. Disponível em: <http://www.estacaodesign.com.br/>. Acesso em 11 mar 2014.)

O termo que preenche adequadamente todas as lacunas deixadas no texto é:

- a) *Recensio*.
- b) Índice.
- c) *Post-scriptum*.
- d) *Incipit*.
- ▶ e) Colofão.

24 - Cada vez mais a universidade brasileira se dá conta de que a atividade editorial acadêmica é, antes de mais nada, parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição. Este pensamento, que se fortaleceu nos últimos anos, também evidencia que não basta publicar, mas divulgar e fazer chegar o livro às mãos do leitor, disseminando conhecimento, fazendo do livro e da revista produzidos pela Universidade parte integrante da vida do profissional que mais do que nunca precisa de formação contínua e abrangente. A Editora Universitária no Brasil está tomando cada vez mais o lugar já ocupado por centenárias experiências de universidades europeias: ser um forte elo entre a produção acadêmica e a sociedade. Não estamos mais dialogando apenas entre pares acadêmicos, até porque não é necessário, em tempos em que impera a comunicação virtual, a universidade ter uma editora para isso. Além da circulação de ideias entre a comunidade científica, a editora universitária hoje dialoga com uma imensa gama de leitores que buscam no saber acadêmico a fonte para suas profissões e, porque não, para entender melhor o mundo contemporâneo.

(MARQUES NETO, J.C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. *Interface*, vol.4 n.7 Botucatu. Ago.2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-3283200000200025. Acesso em 15 mar. 2014)

Com base nos conhecimentos sobre o trabalho das editoras universitárias e no texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) O conhecimento produzido no ambiente acadêmico é destinado a um público muito específico e reduzido.
- b) Uma editora universitária deve se preocupar apenas com a produção dos livros, não com a venda.
- c) A comunicação virtual diminuiu a importância das editoras universitárias, que vêm perdendo sua função.
- d) A crítica que se deve fazer às editoras universitárias é a de que sua produção não interessa à sociedade.
- ▶ e) As editoras universitárias cumprem o papel de divulgadoras do saber acadêmico para a sociedade.

25 - Leia os excertos abaixo:

Foi já em meados dos anos oitenta e princípios dos anos noventa, a partir, principalmente, dos Estados Unidos, que alguns jornais começaram a enveredar por um *design* pós-moderno. O *USA Today* foi, provavelmente, o jornal precursor, propondo um grafismo arrojadamente experimental e inovador. Embora influenciado pela visualidade televisiva, o que o levou a disseminar a cor e a inserir bastantes infográficos e fotografias tipo *fast food*, o *USA Today* não desdenhou de recuperar elementos gráficos da imprensa vitoriana, como a paginação vertical, as colunas estreitas e a proliferação de temas na primeira página, cujo espaço é aproveitado até à exaustão.

(SOUSA, 2005, citado por FREIRE, E.N. Do tipográfico ao digital. As fases evolutivas do discurso jornalístico pelo design. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Do%20tipografico%20ao%20digital.pdf>. Acesso em 10 mar.2014)

O jornalismo impresso atual sofre pressões por mudanças. Tais pressões são decorrentes das adaptações ao modo de leitura atual, do crescimento da oferta de suportes de informação, e também em função do próprio ritmo de vida dos leitores de hoje. Uma das formas encontradas pelos jornais impressos para responder a tais demandas tem sido a revisão dos seus modos de dizer, e o *design* é hoje uma das principais estratégias nesta mudança.

(FREIRE, E.N. Do tipográfico ao digital. As fases evolutivas do discurso jornalístico pelo design. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/7o-encontro-2009-1/Do%20tipografico%20ao%20digital.pdf>. Acesso em 10 mar.2014)

Com base nos trechos acima, e nos conhecimentos sobre o *design* do jornal, considere as seguintes afirmativas:

1. **A concepção gráfica do jornal é, em diferentes períodos, impactada pelos demais meios de informação.**
2. **O discurso jornalístico se torna, progressivamente, mais independente do *design*.**
3. **A evolução do *design* tornou o jornal mais isento em relação aos conteúdos abordados.**

- ▶ a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

26 - Leia o texto a seguir:

Com efeito, a Associação Nacional dos Designers, em seu livro *O Valor do Design* (2003), indica que o projeto gráfico de livros auxiliou a atividade de *design* gráfico a popularizar-se. Mesmo reconhecendo que hoje esse é um dos setores que mais emprega *designers* no país, a ADG também avalia que até pouco tempo atrás muitos profissionais eram contratados apenas para conceber as capas, ficando o miolo a cargo da própria editora – atitude que refletia um *layout* mais mecânico e padronizado. No entanto, recentemente a iniciativa de pensar o projeto de forma a integrar capa e miolo sob um mesmo conceito, isto é, incorporando elementos com a mesma linguagem visual, marcam a passagem para a presença integral do *designer* no projeto da publicação. Sendo o *design* editorial uma área de atuação específica do *design* gráfico que se dedica à elaboração de projetos para publicações – edições como livros, jornais e revistas –, sua concepção apoia-se num vocabulário que é visual (Esterson, 2004).

(DAMASCENO, P. L. *Design de Jornais: projeto gráfico, diagramação e seus elementos*. Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acesso em 11 mar 2014)

Com base nos conhecimentos sobre o *design* e no texto, considere as seguintes afirmativas:

1. **O *designer* editorial é responsável pelas imagens de um livro, enquanto o editor é responsável pelos textos.**
2. **A participação do *designer* editorial na produção de livros foi ampliada com a concepção integrada de capa e miolo.**
3. **A produção editorial de livros impressos deixou de ser campo de trabalho para *designers* gráficos.**

- a) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- ▶ b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

27 - Numere os parênteses a fim de ordenar corretamente as etapas da produção editorial de um livro impresso por uma editora universitária (do início para o fim do processo):

- () Decisão de publicação pelo Conselho Editorial.
- () Copidesque / Revisão de texto.
- () Diagramação / Composição / Projeto gráfico.
- () Avaliação dos originais por pareceristas.
- () Revisão de prova.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a) 1 – 4 – 2 – 5 – 3.
- b) 1 – 5 – 4 – 2 – 3.
- ▶ c) 2 – 3 – 4 – 1 – 5.
- d) 2 – 4 – 5 – 1 – 3.
- e) 4 – 3 – 2 – 5 – 1.

Texto-base para as questões de 28 a 30:

Mercado editorial brasileiro cresce pouco e preço do livro diminui

O Estado de S. Paulo – 11/07/12

Estimado em R\$ 4,8 bilhões, o mercado editorial brasileiro está produzindo mais e imprimindo mais. Em termos de faturamento, no entanto, o crescimento de 2011 comparado ao de 2010 foi mínimo, de apenas 0,81% - já descontada a inflação e somadas as vendas das editoras para livrarias e leitor final e também para o Governo. Se excluídas dessa conta as expressivas compras do Governo, sobretudo o Federal, que sustentam muitas editoras, o que se registrou, no último ano, foi queda real de 3,27%. As informações são da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro 2011, revelada nesta quarta-feira, 11, em São Paulo.

Feita pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) por encomenda da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e Sindicato Nacional de Editores (Snel), a pesquisa ouviu 178 editoras, uma amostra considerada por Leda Paulani, da Fipe, como suficiente estatisticamente. São cerca de 500 as editoras ativas no País.

Para Karine Pansa, presidente da CBL, 2011 foi um ano ruim para todos os setores da economia se comparado ao anterior. "Livro não é produto de primeira necessidade, como o arroz e o feijão, e vai ser o primeiro item a deixar de ser comprado." Mas ela ressalta que o mercado está seguro. "Estamos vivendo um momento de estabilidade com tranquilidade por saber que o mercado está estruturado para se manter mesmo em momentos difíceis", comenta Pansa.

E está sendo um momento difícil especialmente para o segmento de obras gerais, que registrou queda de 11,07% no faturamento - caindo de pouco mais de R\$ 1 bilhão em 2010 para R\$ 903 milhões em 2011. Essa queda tem sido contínua. Em 2010, o faturamento já tinha ficado 6,38% menor do que o do ano anterior.

[...] Quem cresceu mesmo em 2011 foi o segmento de livros científicos, técnicos e profissionais (CTP). Ele faturou R\$ 910 milhões contra os R\$ 739 milhões de 2010. O aumento, de 23,10%, pode ser relacionado ao *boom* da educação superior, expresso no aumento de estudantes universitários e numa maior demanda por livros técnicos, apontou Leda.

[...] Para Karine Pansa, existe hoje a necessidade de ter mais e mais títulos em primeira edição para garantir maior espaço de exposição nas livrarias. Sonia Jardim, presidente do Snel, concorda: "Com a competição, a estratégia das editoras muda. Elas ampliam a oferta de lançamentos e diminuem a tiragem, e rezam para alguma coisa funcionar. Se funciona, você entra então na reimpresão."

Digital. Pela primeira vez, a pesquisa da Fipe incluiu os *e-books*. "Estamos na fase de investimento. Como o número é pequeno, qualquer crescimento é geométrico, mas o número é inexpressivo", comenta Sonia. Foram vendidos, no total, 5.235 itens digitais - de arquivos em PDF a aplicativos. O faturamento ficou em R\$ 868 mil. [...]

28 - Com base no texto sobre o mercado editorial brasileiro, é correto afirmar:

- a) O aumento no consumo de livros no Brasil é proporcional ao aumento da população escolarizada.
- ▶ b) Na avaliação da presidente da CBL, o mercado editorial está preparado para resistir a eventuais crises.
- c) O Governo Federal é o maior comprador de livros de todos os segmentos editoriais no Brasil.
- d) Para a presidente da CBL, o livro deveria ser tão importante quanto arroz e feijão para a população.
- e) O mercado está produzindo e imprimindo mais livros, portanto as editoras estão lucrando mais.

29 - Em relação aos diferentes segmentos editoriais, é correto afirmar com base no texto que:

1. em 2011 foram vendidos mais livros científicos, técnicos e profissionais do que obras gerais.
 2. o crescimento do público universitário contribuiu para o incremento nas vendas de livros científicos, técnicos e profissionais.
 3. o faturamento relativo a *e-books* em 2011 foi muito reduzido em comparação com o de outros segmentos.
- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
 - b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
 - c) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
 - d) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
 - ▶ e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

30 - Tendo em vista as informações do texto lido, sobre a pesquisa da FIPE, é correto afirmar:

- a) O mercado editorial brasileiro está em franca expansão, o que favorece a criação de novas editoras.
- b) As tiragens de livros no Brasil são muito pequenas, por isso as editoras têm dificuldade em ocupar espaço nas livrarias.
- ▶ c) O mercado se mostra favorável às editoras universitárias, que atendem o segmento que teve seu faturamento ampliado em 2011.
- d) O Governo interfere no resultado comercial das editoras, ao comprar livros por preços reduzidos, o que afeta o faturamento do setor.
- e) A Câmara Brasileira do Livro e o Sindicato Nacional de Editores são responsáveis pelos maus resultados do setor livreiro no Brasil.

31 - Leia o texto a seguir:

Na segunda metade do século XVII surgem as primeiras revistas científicas (Meadows, 1999). Esse tipo de publicação foi fruto de exigências da comunidade científica, que necessitava cada vez mais circular os resultados de observações e experiências empíricas, que passaram a ser impressos, para ser avaliados pelos pares dessas pesquisas. No ano de 1665 foram lançados dois periódicos: o *Le Journal des Sçavans*, produzido na França, e o *Philosophical Transactions*, publicado pela Royal Society de Londres – dando origem ao sistema de revisão de pares, hoje tão usual e importante para a atividade científica (Stumpf, 1996; Meadows, 1999).

Em resumo, na própria origem da ideia de universidade, notadamente aquela inaugurada na modernidade, e também na origem da necessidade da disseminação da produção científica, estão coladas a atividade editorial e a de publicação. (MARQUES NETO, J.C.; ROSA, F. G. Editoras universitárias: academia ou mercado? Reflexões sobre um falso problema. In: BRAGANÇA, A.; ABREU, M. Orgs. *Impresso no Brasil – dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: UNESP, 2010, p. 334.)

O texto acima aponta uma característica que perdura na política editorial de periódicos científicos produzidos em âmbito acadêmico, que é:

- a) o fato de esses periódicos serem necessariamente impressos, o que os populariza.
- b) a fundamentação em pesquisas de campo ou de laboratório, exigida em artigos acadêmicos.
- c) a exigência de que cada editora universitária publique os resultados de sua própria instituição.
- ▶ d) a triagem de textos para publicação com base na avaliação de pareceristas de cada área.
- e) a publicação de toda e qualquer pesquisa, para que o público leitor julgue sua qualidade.

32 - Leia o texto a seguir:

O projeto e o produto gráfico-editorial devem primar pela: (1) ergonomia visual, que trata do planejamento estético; (2) ergonomia cognitiva, que trata do planejamento simbólico, visando garantir boas condições de leitura e interpretação da semântica gráfico-visual e do conteúdo verbal do produto editorial; (3) ergonomia funcional, que trata da acessibilidade e da usabilidade na interação entre os usuários e o produto gráfico-editorial. Entretanto, esses três parâmetros não são independentes entre si.

O projeto gráfico-editorial, portanto, caracteriza-se como um processo integrador, buscando a configuração mais eficiente que proponha a melhor solução para cada parâmetro ergonômico, sem que nenhum seja obstáculo para a eficiência dos outros.

(CASTRO, L. P.S.; SOUSA, R.P.L. A tipografia como base do projeto gráfico-editorial. Disponível em: right.ava.ufsc.br/~grupohipermidia/graphica2013/trabalhos/A%20TIPOGRAFIA%20COMO%20BASE%20DO%20PROJETO%20GRAFICO%20EDITORIAL.pdf. Acesso em 12 mar 2014.)

Com base no texto, é correto afirmar sobre o projeto gráfico editorial:

- ▶ a) Deve integrar os diferentes aspectos ergonômicos (visual, cognitivo e funcional) da forma mais eficiente.
- b) Deve primar pelo planejamento estético, pois o formato do texto é definido pelo autor/tradutor.
- c) Deve dispor espacialmente o texto na página de forma que seja acessível a qualquer público.
- d) Deve integrar os projetos do autor/tradutor, do Conselho Editorial e do leitor de forma eficiente.
- e) Deve garantir prioritariamente a economia dos recursos escassos com que lida qualquer editora.

33 - Numere a coluna da direita com base na informação da coluna da esquerda, associado cada termo a sua definição.

- | | |
|---------------------|--|
| () Mancha gráfica. | 1. Folha padronizada, de extensão variável, usada para facilitar a diagramação. |
| () Lauda. | 2. Último elemento pré-textual, deve iniciar-se sempre em página ímpar. |
| () Sumário. | 3. Espaço delimitado de impressão dentro de uma página. |
| () Viúva. | 4. Primeira linha de um parágrafo que fica isolada no final da página ou coluna. |

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta na coluna da direita, de cima para baixo.

- a) 4 – 2 – 3 – 1.
- b) 3 – 1 – 4 – 2.
- c) 1 – 3 – 2 – 4.
- d) 1 – 3 – 4 – 2.
- ▶ e) 3 – 1 – 2 – 4.

34 - Em um projeto editorial para impressão:

- a) A pré-impressão é a avaliação que o conselho editorial faz do projeto gráfico desenvolvido pelo *designer*.
- ▶ b) O acabamento é a fase definitiva, compreende dobra, *refile*, alceamento das páginas, corte, grampo, cola, entre outros.
- c) A pré-impressão consiste em um teste de cores e ajuste de tons, independente da máquina gráfica empregada.
- d) O acabamento gera uma versão preliminar da obra, que deve então retornar ao revisor de texto para ajustes.
- e) A impressão gráfica em máquinas digitais elimina a fase de revisão de prova, pois o arquivo original não é alterado.

35 - Leia o texto a seguir:

Em Brasília, ontem foi dia de discussões sobre o livro didático para o ensino fundamental/anos iniciais. Em audiência pública realizada pelo FNDE, foram estabelecidos os critérios e as inovações para o processo de inscrição e avaliação de obras dentro do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD 2016 nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Arte. A escolha do formato PDF para os livros dos alunos causou certa celeuma na turma dos livros digitais. No grupo Amigos dos editores digitais no Facebook, por exemplo, houve uma ampla discussão sobre o tema. Muitos consideraram um retrocesso. No entanto, para a colunista do PublishNews, Gabriela Dias, a audiência pública pode ser considerada um avanço e que a universalidade do PDF faz algum sentido dentro do PNLD. “Eu entendo que as pessoas ficaram assustadas, mas há de se relativizar. O fato de o governo ter estipulado uma configuração mínima já pode ser considerado um avanço e o PDF, apesar de não ser o formato mais avançado, é o mais universal e portátil”, pondera.

O livro digital em formato mais flexível ficou somente para o manual dos professores. “Isso também faz sentido já que estamos falando de alunos da faixa etária de 6 a 10 anos e há dúvidas pedagógicas se é positivo ou não entregar um tablet nas mãos de crianças dessa idade”, comenta Gabriela. A especialista observa ainda que há outro avanço no PNLD 2016. Antes, era exigida a paridade entre livro digital e o impresso, ou seja, nos dois formatos, os títulos deveriam ter o mesmo conteúdo, formato e até paginação e isso foi abolido.

(MEC dá diretrizes para livros didáticos e cria polêmica. PublishNews, 22/01/2014 – Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=75719>. Acesso em 02.04.14)

Com base em conhecimentos sobre projetos editoriais e no trecho acima, assinale a alternativa correta.

- ▶ a) A diagramação de publicações digitais permite maior flexibilidade e fluidez de leitura ao produto do que a conversão em PDF.
- b) A paridade entre publicações impressas e digitais, em termos de formato e paginação, é o que garante sua identidade.
- c) Os editores de livros didáticos participantes do PNLD discordam entre si quanto à universalidade do formato PDF.
- d) Os livros digitais que começam a entrar nas escolas dispensam a utilização dos livros impressos pelos estudantes do país.
- e) As diretrizes do MEC para os livros didáticos de 2016 privilegiam a inovação, beneficiando os editores digitais

36 - Em um projeto de editoração, “sangrar” significa:

- a) Extrapolar os limites previstos para a publicação pelo projeto inicial em termos de número de páginas, até um limite máximo de 50%.
- b) Delimitar a distribuição do texto em cada página, de forma que ele se estenda por mais páginas do que inicialmente previsto.
- ▶ c) Fazer com que a mancha gráfica, ou parte dela, coincida ou ultrapasse as linhas de corte, de forma a ser impressa até a borda da página.
- d) Fazer com que uma imagem, ou parte dela, se restrinja às margens previstas para o texto, de modo a não sofrer cortes no momento da impressão gráfica.
- e) Exceder a proporção adequada entre texto verbal e imagens em uma página, devido à necessidade de limitar o total de páginas impressas.

37 - Leia o texto a seguir:

O plágio em sua definição mais simples é a ação de copiar obras alheias atribuindo-as como próprias. Isto viola o direito de paternidade da obra, que, além disso, é um dos direitos morais. No ambiente acadêmico é considerado falta ética e sujeito a sanções, incluso a expulsão.

Na indústria editorial não é necessariamente um crime, mas é uma falta de ética grave, quando são incluídas partes de obras alheias sem indicar explicitamente a origem, e não são usadas aspas delimitando o texto, ou sem ser citada a fonte original. Graças ao amplo uso de computadores e à Internet, hoje em dia é muito mais fácil se apropriar de trechos de obras alheias (*cut & paste*), tanto no campo da ciência como em outras áreas tais como o jornalismo, redação de projetos, trabalhos de estudantes, relatórios, etc.

A detecção do plágio nos trabalhos acadêmicos enviados para publicar é uma atividade crítica no processo editorial. Graças também ao amplo uso dos computadores, bases de dados, Internet, e software adequado, é possível dispor de ferramentas para detectar o plágio.

(SPINAK, Ernesto. Ética editorial e o problema do plágio. Disponível em: <http://blog.scielo.org/blog/2013/10/02/etica-editorial-e-o-problema-do-plagio/#.UzQ8yfldWSo>. Acesso em 22 mar 2014)

Com base no texto acima, e nos conhecimentos sobre ética e responsabilidade na produção editorial, é correto afirmar:

- a) Não cabe ao editor de livros acadêmicos avaliar a presença ou não de plágio em um trabalho enviado para publicação, uma vez que isso é atribuição da própria academia.
- b) A inclusão, em uma publicação, de partes de obras alheias sem explicitação de origem é sempre uma violação de direitos, mas nem sempre é falta de ética.
- c) Em um texto publicado, a falta de aspas ou destaque indicando citação de texto alheio não indica falta de ética do autor, mas erro do revisor de texto.
- ▶ d) A detecção de plágio em trabalhos submetidos a publicação é hoje facilitada pelas mesmas ferramentas que propiciam a ocorrência do plágio.
- e) Atualmente, o plágio está de tal forma incorporado à produção acadêmica, que não cabe ao editor de publicações se preocupar com o tema.

38 - Leia o texto a seguir sobre John Baskerville, um inglês que viveu no século XVIII:

Baskerville é reconhecido como o primeiro *designer* puro de tipos, diferenciando-se daqueles que eram também talhadores de punções (o talhador de punções de Baskerville foi John Handy). Ele é considerado um dos primeiros *designers* de tipos a criar e a refinar as formas de suas letras desenhando-as primeiramente no papel em vez de talhar diretamente os punções no metal. Baskerville considerava os objetivos, as possibilidades e as limitações de todo o processo de impressão durante o desenho de uma face de tipo. [...] Perfeccionista, ele procurou uma superfície de impressão mais suave e acabou desenvolvendo o primeiro papel acetinado. Rejeitando o acabamento de textura tradicional, ele prensou a quente a superfície do papel ainda úmido para torná-lo mais liso. [...]

A obra de Baskerville é identificada pelo uso generoso do espaço em branco incorporado dentro do *layout* e pela ausência de ornamentação desnecessária; ele confiava exclusivamente na tipografia para transmitir significado e sentido na composição. Inicialmente seus esforços foram criticados, muitos reclamando que o papel era muito liso e que a tinta era negra demais. Alguns reclamavam que o reflexo causado pelo papel limpo e brilhante feria os olhos. Infelizmente, Baskerville morreu antes de constatar que suas inovações na arte de imprimir e seu compromisso com a excelência eram amplamente aceitos pelo público em geral.

(História da tipografia – 04. Disponível em: <http://www.carlosrighi.com.br/177/TIPOGRAFIA%2020102/Textos/01D%20Hist%C3%B3ria%20da%20Tipografia.pdf>. Acesso em 22 mar 2014).

Do excerto apresentado, é correto se depreender que:

1. **O objetivo de Baskerville não era apenas a criação de tipos, mas uma nova apresentação do impresso, tendo em vista o leitor, por isso ele intervém também na textura do papel.**
2. **Baskerville reconhecia o caráter discursivo da tipografia, optando, nesse sentido, por uma linguagem mais simples e clara, sem excessos de ornamentação.**
3. **A aceitação pelo público das inovações implementadas por Baskerville demonstra como modificações, mesmo quando inicialmente rejeitadas por especialistas, podem alterar padrões anteriormente estabelecidos.**

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa 3 é verdadeira.
- ▶ e) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.

39 - São características da impressão offset tradicional:

1. **Oferecer qualidade de impressão alta.**
2. **Reproduzir ilustrações com alta definição.**
3. **Oferecer economia de escala.**
4. **Oferecer baixo custo unitário.**

Estão corretos os itens:

- a) 1 e 2 apenas.
- b) 3 e 4 apenas.
- ▶ c) 1, 2 e 3 apenas.
- d) 1, 3 e 4 apenas.
- e) 1, 2, 3 e 4.

40 - O ISBN - Número Internacional Padronizado para Livros (*International Standard Book Number*) é um sistema internacional padronizado que identifica numericamente os livros segundo o título, o autor, o país, a editora, individualizando-os inclusive por edição.

O ISSN - Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (*International Standard Serial Number*) é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo.

No Brasil, as instituições responsáveis pelo fornecimento de ISBN e ISSN são respectivamente:

- a) A editora responsável pelo livro e a editoria responsável pelo periódico.
- b) A Câmara Brasileira do Livro a universidade que hospeda a produção do periódico.
- c) A editora responsável pelo livro e o sistema de bibliotecas de cada universidade.
- ▶ d) A Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.
- e) A Câmara Brasileira do Livro e o Portal de Periódicos da CAPES.